

## AS CRIANÇAS CRESCEM

Era uma menininha sadia, tipo sapeca. Sorriso farto, cabelos loiros, encaracolados, bem gordinha, esperta e prestativa.

Quando chegou tinha o tamanho das outras crianças, a idade era menor, fui conferir para ter certeza. O gênio, Nossa Senhora!; parecia um trator quando queria algo, logo, logo passou a ser uma das líderes.

Foi crescendo com as amigas, começou a liderar seu pequeno grupo, era capaz de fazer bobagens enormes ao mesmo tempo que tinha o senso de justiça para brigar quando estavam certos.

O tempo foi passando, desenvolvendo o corpo, a mente, as ações. A forma de liderar às vezes parecia de um 'sargento' das antigas outras, uma mãezona consolando e amparando. De vez em quando fraquejava, se sentia super exigida e explodia, chamava o responsável na conversa direta e colocava olho no olho, personalidade forte era o que diziam dela.

Foi conquistando amigas, encrencas também afinal de contas ninguém é perfeito e, agradar à todos é o mesmo que agradar a ninguém. Corria para ajudar os amigos e as amigas, disposta a enfrentar um touro se fosse necessário, defender aquilo que achava correto e justo, aliás, senso de justiça que sempre caminhou com a personalidade 'forte'.

O jeito de menininha foi sendo substituído por um de jovem mulher, forte, combativa, definida, ressaltando a 'personalidade' forte, por isso talvez uma das aflições da idade, e os amores? Onde estão?

Não tinha idade de adulta, não podia legalmente assumir suas próprias coisas, isso lhe dava 'raiva' de adolescente, mas ao mesmo tempo gostava de estar sendo paparicada e cuidada.

O tempo foi passando depressa. Das primeiras aulas na escolinha, de vestidinho e passos não mui fortes, os colegas do 1º ano, a nova fase da vida, aprendendo as letras, aprendendo a conviver com mais pessoas, a interagir, a trocar. O crescimento da puberdade, da adolescência, a chegada ao ensino médio.

Aquela glória de estar no ensino médio, a felicidade com as colegas de poderem ser maiores, estudar em outro turno, aparecer na frente 'das crianças' com outro uniforme, outras cores, outras responsabilidades.

A frase inafastável para os menores: "não reclamem, vocês vão ver quando chegarem no ensino médio, daí sim é que vão ver o que é bom!". Quem ouvia já sorria, era a afirmação de quem estava ficando 'velha' na frente dos demais.

Passa rápido. O ensino médio foi curto para quem acompanhava, mas foi longo em demasia para ela. Provas finais, recuperações, sufocos, brigas para estudar, desleixo na confiança que só adolescente tem. Bagunças de livros, de roupas, de quartos, de louças espalhadas, enfim, todas as coisas que todos fazem, mas que sempre se espera ser diferente.

Ultimo ano, ultimas provas. Duvidas incertezas, já definido o que iria fazer depois. Estudar fora, vestibular, passar ou não passar, ir embora, ficar - duvidas presentes em todos.

Formatura, alegria, festa. Nome no cartaz, faixa colocada na casa para comemorar e a nova realidade chegando. Hora de dar tchau, de arrumar as malas, novos lugares, nova paragem, novas amizades. O mundo desconhecido abrindo as portas, chamando para novos enfrentamentos, novos caminhos. Uma estrada que talvez não trilhe de volta, mas uma estrada que precisa ser trilhada.

Bem, vamos lá de novo. De mãos dadas, figurativamente levando até a porta da escola, entregando nas mãos da nova professora, agora chamada de vida, recomendando cuidados e confiando naquilo em que se transformou, torcendo que o sucesso venha, mas que principalmente seja super feliz sempre, afinal de contas, para isso criamos nossos bebês, serem mais felizes do que nós somos, terem mais sucesso do que nós temos e se realizarem sempre mais do que nós conseguimos nos realizar.

Crianças crescem, deixam de serem crianças, passam a fazer crianças e o ciclo continua em frente.

